

ENTREVISTA

PROF^a. LICIA SOARES DE SOUZA (CRÍTICA CULTURAL) ENTREVISTA PROFA. DENISE MARIA GURGEL LAVALLÉE

Licia Soares de Souza

A professora Denise Lavallée é formada e pós-graduada pela UFBA, nas áreas de Letras e Educação, e realizou vários estágios de pesquisa na França e no Canadá.

Foi fundadora e primeira Diretora da Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, (1972 – 1985), hoje denominada “Departamento de Educação do Campus II da UNEB”. Professora titular de Língua e Literatura Francesa de 1972 a 2002 na UNEB

Membro fundador da Associação Brasileira de Estudos Canadenses – ABECAN 1991

Fundadora e 1^a Coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia (1992 – 2004). Editora da revista CANADART, da UNEB, voltada para as pesquisas Brasil – Canadá (1993-2004). Foi presidente da ABECAN – (1995-1999).

Licia Soares de Souza:

Professora Denise, como nasceram os estudos canadenses na Bahia?

Denise Maria Gurgel Lavallée:

A introdução dos Estudos Canadenses na Bahia data de abril de 1983, ano de criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) graças à realização, em Salvador, do Congresso Internacional da Organização Universitária Internacional (OUI), que contou com a presença de numerosas autoridades educacionais e acadêmicas canadenses.

O Secretário de Educação do Estado da Bahia, Prof. Dr. Edivaldo Boaventura (1983-1987) e futuro Reitor da UNEB, começou a tecer, naquele encontro, os laços institucionais que aproximariam os dois países e colocariam na bandeira da UNEB a flor de lis do Quebec.

Este relato, portanto, representa um recorte temporal de três décadas.

Em decorrência do Congresso, já em 1986 tem início, na UNEB, uma experiência educacional bem-sucedida, com a seleção de 24 professores baianos para a realização de um Curso de Mestrado em Educação, em convênio com a Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), ministrado em solo brasileiro. Para coordená-lo pela UNEB meu nome foi então indicado, em virtude da exigência canadense da designação de um coordenador local com perfil de docente de Língua Francesa, mas que também possuísse um Mestrado na mesma área do curso: Educação. De fato, as aulas seriam ministradas em Francês pelos professores visitantes, orientadores e conferencistas.

Além dos professores da UQAM, o curso contou com a presença de um coordenador canadense, o Prof. Dr. Marcel Lavallée, que solicitou a colaboração de vários docentes da Universidade Federal da Bahia, estabelecendo assim uma frutífera cooperação acadêmica.

Concluído com sucesso o Mestrado de Educação UQAM/UNEB (1990), surge um novo desafio: a implantação de um centro de Estudos Canadenses nas dependências da UNEB, que já compartilhava de experiências comuns bilaterais, para a realização de seminários e minicursos, numa saudável troca de conhecimentos.

É nesse contexto favorável à universidade baiana que o ex-coordenador Lavallée sugere, em 1991, às autoridades canadenses ligadas à educação, com a aquiescência do Reitor da UNEB, a possibilidade de se instalar um Centro de Estudos Canadenses na Bahia, a exemplo de outros criados em algumas regiões. A ideia obteve aprovação e o Canadá consolidou sua presença no âmbito da UNEB e nas atividades dos pesquisadores baianos com a inauguração do NEC, em 1992, com a vinda do prestigiado psicólogo / escritor quebequense Guy Corneau, autor do livro “Pai ausente, filho carente” (Ed. Brasiliense, 1991) em tarde de autógrafos que mobilizou a comunidade acadêmica local. A Embaixada do Canadá doou então à UNEB uma biblioteca de 1.000 volumes, de natureza vária, que prestou inestimáveis serviços de consulta e pesquisa aos alunos e docentes.

No ano seguinte, 1993, o NEC/UNEB lança a revista “CANADART”, pioneira como veículo de artigos dos canadianistas, visto que a revista “Interfaces”, da Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), surgirá apenas em 2001. Os autores ali publicados figuram entre os mais notórios acadêmicos de universidades brasileiras e canadenses, assim como escritores e poetas do Canadá e do Brasil. Visto que aqui são abordadas as décadas de 80/90/2000 a 2010, muitos dos trabalhos refletem um passado recente, historicamente essencial para uma análise mais aprofundada dos primeiros anos dos Estudos Canadenses na Bahia e no Brasil.

Dois congressos da ABECAN foram realizados em Salvador, em nossa gestão: em 1995 e em 1999, com ampla participação de pesquisadores e estudantes de várias regiões do país e de fora.

Lícia Soares de Souza:

Muitos pesquisadores, em escala nacional, afirmam que os estudos canadenses mudaram por completo os estudos comparados no Brasil, principalmente na área da Literatura e dos Estudos Culturais. Como a senhora interpreta este fenômeno?

Denise Maria Gurgel Lavallée:

Ao se analisar os estudos comparados, percebe-se que estes sempre obtiveram reconhecido sucesso em áreas como Literatura, Sociologia, Política, História, Semiótica, Pedagogia e outras, mormente quando veiculados em língua francesa, cenário que perdurou com bastante visibilidade no período enfocado neste relato. Muitos o consideram como o momento da expansão das vertentes Canadá/Brasil e do comparatismo, graças à qualidade dos pesquisadores e ao apoio das instâncias canadenses e brasileiras. Coincidentemente, é também este o momento do deslumbramento mútuo – se assim podemos qualificá-lo – entre os citados países.

Contudo, algumas críticas surgiram de outras áreas aos “excessos literários” em um mundo que se abria para a inovação, o desenvolvimento sustentável, a semiótica, as tecnologias em geral, a robótica e o ensino à distância. Todavia, não colocaria a etiqueta de “mudança” no desenvolvimento

dos estudos comparados. Entendo que os atuais estudiosos ampliaram suas escolhas e suas vertentes de análise, aprofundando-as. O exotismo brasileiro já havia sido suficientemente penetrado, a neve canadense demasiado desejada - com tudo aquilo que ambos oferecem ao olhar do pesquisador - mas o prisma da alteridade sempre enriquecerá nosso universo desigual, dando visibilidade ao próximo e aguçando a sensibilidade daquele que o analisa. Daí a inclusão de novos horizontes, trazendo à luz temas esquecidos que passaram em silêncio por demasiado tempo.

Lícia Soares de Souza:

Os Estudos Canadenses internacionalizaram a UNEB?

Denise Maria Gurgel Lavallée:

Eu diria que a UNEB já nasceu, há apenas 35 anos, graças ao seu formato multicampi e diversificado, tão interiorana quanto internacional. Desde seus primórdios, como legítima representante de tantas cidades baianas, ela contou com um mentor visionário do porte do Prof. Edivaldo Boaventura, seu fundador e ex-Reitor, um dos intelectuais mais ilustres da Bahia, cujo olhar se manteve sempre voltado para todo e qualquer intercâmbio acadêmico externo capaz de propiciar valiosas experiências. E suas vivências em solo canadense foram causa e consequência do acerto de suas parcerias, favorecendo o crescimento intelectual dos alunos e professores da universidade que ele criou, dos que nela atuam ou que a ela se destinam. A flor de lis presente na bandeira da UNEB reforça pois, visualmente, com justa razão, a colaboração institucional firmada com o Canadá e o Quebec, desde a sua criação em 1983.

Por sua vez, o corpo docente das várias unidades da UNEB e de outros NECS participou ativamente de cada número da revista CANADART, elaborando ou traduzindo artigos especializados, divulgando seus relatos de estudos ou de estágios realizados no Canadá, ou obtendo contribuições literárias dos respectivos orientadores, pesquisadores de renome, durante suas vivências naquele país.

Dentre eles, foi relevante a sua atuação, Lícia, como professora unebiana, que desde seu Doutorado, cursado na Université du Québec à Montréal, se dedicou a intermediar atividades acadêmicas e pesquisas bilaterais não apenas com o NEC da UNEB e membros da ABECAN, mas estendendo tais oportunidades a outras instituições.

Esse conjunto de ações determinou um longo período de trânsito permanente que se estabeleceu entre as universidades canadenses e o território baiano, com expressivo número de bolsistas em constante fluxo de pesquisa.

Lícia Soares de Souza:

Verdade. Dediquei-me a este intercâmbio entre a UNEB e o Canadá. Foram anos de trabalho agradável, no NEC e com a ABECAN, a nível estadual e nacional. Eu já tinha conhecido o Québec, antes de me tornar professora universitária. Fui tradutora de uma equipe de Montréal que trabalhava com um projeto de Radiovisão, no IRDEB, e, a partir deste trabalho, obtive uma bolsa para fazer um estágio de verão em francês na Université Laval. Quando cheguei na UNEB, fui contemplada com uma bolsa para doutorado concedida pelo saudoso professor Edivaldo Boaventura que havia retornado de uma viagem de intercâmbio com três bolsas do governo do Québec. Em sua opinião, qual é mesmo o legado dos Estudos Canadenses, que chamamos carinhosamente de os “ECs” para a UNEB?

Denise Maria Gurgel Lavallée:

Em relação aos intercâmbios e interrelações, eu citaria como valiosíssima a parceria com a Universidade Federal da Bahia, “alma mater” de minha formação pessoal, notadamente com o Instituto de Letras e com o Departamento de Educação, cujos professores se integraram à proposta canadense, participando de bancas examinadoras e conferências ou orientando teses sobre temas bilaterais.

Do mesmo modo, destacaria o apoio à Universidade Estadual de Feira de Santana, que obteve a instalação pelo Canadá do seu Centro de Estudos Canadenses e, mediante convênio institucional firmado pela Reitora Anaci

Bispo Paim, um Curso de Doutorado em Educação, da Universidade de Sherbrooke (1998-2004), em moldes semelhantes ao Mestrado realizado na UNEB.

O Doutorado na UEFS se desenvolveu na própria universidade baiana, ministrado por professores da Universidade de Sherbrooke, com a presença do coordenador canadense, Prof. Roland Louis, de língua francesa. Passei a atuar novamente como tradutora-intérprete do curso, da apresentação das teses, bem como assumi a coordenação das atividades de articulação entre os futuros doutores e as universidades envolvidas.

Além dessas experiências, por se tratar de uma universidade multicampi, sem dúvida a UNEB pôde estender aos seus Departamentos, localizados em várias outras cidades baianas, as atividades do NEC, por meio de palestras com os professores visitantes, conferencistas, participantes de congressos, principalmente do Quebec, além da colaboração com a revista CANADART através da publicação de artigos pertinentes aos dois países.

As atividades acima mencionadas trouxeram resultados positivos e gratificantes ao NEC e consolidaram, no território da UNEB, um espaço de compreensão mútua e de intercâmbios promissores. Muitos professores da Bahia foram estudar no Canadá e continuam hoje atuando em Universidades baianas.

Durante minha gestão na ABECAN, o NEC/UNEB recebeu cerca de 20 jovens estagiários canadenses, que visavam estudar a cultura baiana em seus aspectos político, social e cultural. Alguns deles retornaram à Bahia, em virtude dos contatos anteriormente mantidos. Eles atuaram com sucesso nas “Semanas de Estudos Canadenses”, divulgando aspectos comparatistas e enfocando a História, Geografia, Política, Ecologia, Literatura, Sociologia e outras áreas, em frequentes seminários.

No período, cerca de 250 pesquisadores, docentes, autoridades educacionais, congressistas, bolsistas e visitantes canadenses participaram dos Congressos internacionais e das atividades oferecidas pelo NEC/UNEB à comunidade nordestina. Temos que lembrar igualmente que sediamos o pré-congresso da INTERCOM- Sociedade Brasileira de Estudos da Comunicação-, em 2002, que tinha como tema *América, Terra de Utopias. Desafios da*

Comunicação Social. Contamos com a presença de 14 pesquisadores canadenses vindos de todas as províncias do Canadá, e publicamos os Anais do congresso em 2 volumes, na série Coleção Colóquios Internacionais do INTERCOM, vol. 8, com 720 páginas. Neste ano, o NEC/UNEB foi finalista do Prêmio Luis Beltrão, na categoria de Instituição paradigmática.

Lícia Soares de Souza:

O seu trabalho é imenso e significativo para desenvolvimento de universidades jovens cuja missão era a de estabilizar professores e alunos no estado, sem terem a necessidade de uma migração para o sudeste/sul do país, como faziam antes para evoluir na carreira. Parabéns, professora!

Denise Maria Gurgel Lavallée:

A parceria inicialmente estabelecida entre a Bahia e o Quebec ensejou consequências relevantes para o Brasil e para o Canadá. Longe de estimular enclaves de pesquisa, os discursos presentes na sociedade brasileira foram contemplados no processo de escrita das dissertações e teses, as discussões envolvendo questões identitárias logo emergiram, dialogando com as inquietações contemporâneas, sob diferentes ângulos.

Para a Bahia, a criação de um NEC na UNEB e em seguida um outro em Feira de Santana, que receberam diversos interlocutores, desenvolveu amplamente os estudos comparados, respeitadas as suas clivagens culturais e sociais. Mestrado em Educação na UNEB, Doutorado em Educação na UEFES, professores baianos que aperfeiçoaram sua formação, prosseguindo com brilhantismo nas suas carreiras docentes: tais oportunidades representaram, para muitos, um incentivo para a realização de Doutorados e Pós-Doutorados no Canadá, como foi mencionado pelos ex-alunos diplomados, durante recente evento comemorativo dos 30 anos do Mestrado UQAM/UNEB (2019).

Para o Canadá, vale registrar que há 30 anos o país se inscrevia como a quarta opção de estudos para os brasileiros. Atualmente, candidatos brasileiros aparecem numericamente em primeiro lugar na lista dos solicitantes.

A ABECAN e seus NECs, com afincos dos seus colaboradores, orgulham-se de ter contribuído significativamente para a aproximação dos pesquisadores e a obtenção de tais resultados.